
CONDIÇÕES AMBIENTAIS DO RIBEIRÃO MUMBUCA NO MUNICÍPIO DE LAMBARI MG***Munique da Silva Porsidônio, Leonardo Campos Fonseca***

Resumo- O objetivo do trabalho foi caracterizar ambientalmente de acordo com a legislação vigente o Ribeirão Mumbuca, afluente do Rio Lambari, situado na bacia hidrográfica do Rio Verde. Foram considerados, no levantamento dos impactos, os seguintes critérios: 1) preservação ambiental do ribeirão; 2) a proximidade dos lixões de corpos de água superficiais; 3) a proximidade de residências; 4) a existência ou não de delimitação da área (por cercas, muros etc.); 5) a situação atual em termos de remediação. Os resultados mostram impactos sobre a saúde da população e o ambiente quando considerados os parâmetros analisados.

Palavras-chave: Recursos hídricos, Preservação ambiental, Lixões ativos, Ação antrópica, Saúde Pública

Área do Conhecimento: Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Introdução

A colonização no Brasil se caracterizou pela falta de planejamento, destruição dos recursos naturais e alterações nos cursos hídricos. Com o passar do tempo, a cobertura florestal nativa foi substituída por culturas agrícolas, pastagens e construção de cidades. Os diferentes biomas existentes no Brasil foram cada vez mais se fragmentando e se extinguindo no decorrer da história do país (PADUA, 2007). A composição da água foi afetada principalmente pelo despejo direto ou indireto de poluentes alterando a sua qualidade.

Expandindo a análise, o crescimento das concentrações urbanas e o avanço tecnológico vêm causando um aumento substancial da produção e do consumo de bens pela população; isso gera, conseqüentemente, uma grande quantidade de resíduos sólidos. Considerando dados mais atualizados no Brasil, estima-se que cada brasileiro produza 1,3 kg de lixo por dia, o que representa a geração diária de aproximadamente 230 mil toneladas de resíduos (PACHECO & ZAMORA, 2004).

O gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos não tem um manejo seguro e nem um efetivo fluxo, pois existem muitos impactos sobre a saúde pública e o meio ambiente. A situação atual dos municípios brasileiros referente à disposição final dos resíduos sólidos urbanos, segundo a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (IBGE), expõe que 22,5% são depositados a céu aberto (lixão).

Metodologia

O Ribeirão Mumbuca, afluente do Rio Lambari, está situado na bacia hidrográfica do Rio Verde, no município de Lambari - MG. O Ribeirão Mumbuca é o principal e o mais extenso curso d'água do município. Este trabalho buscou realizar um levantamento acerca dos problemas ambientais no curso do Ribeirão Mumbuca, foram considerados, no levantamento dos impactos, os seguintes critérios: 1) Preservação ambiental do Ribeirão Mumbuca; 2) a proximidade dos lixões de corpos de água superficiais; 3) a proximidade de residências; 4) a existência ou não de delimitação da área (por cercas,

muros etc.); 5) a situação atual em termos de remediação. Para constatar o estado de preservação ambiental do ribeirão foi utilizado à legislação do Código Florestal Brasileiro.

Resultados

De acordo com o Código Florestal Brasileiro, que determina um raio mínimo de 50 metros para mais de largura para a preservação em torno das nascentes e corpos hídricos, todas as nascentes e margens direita e esquerdas estão preservadas. Porém em virtude da cachoeira está presente em um perímetro urbano e com livre acesso a recreação para a população, encontra-se a presença de espécies exóticas e ação antrópica.

Foram constatadas diversas moradias irregulares nos topos de morros nas margens do ribeirão, com distribuições irregulares de esgoto, ocasionando possíveis contaminações no corpo hídrico e eventuais problemas de saneamento básico.

Algumas informações foram obtidas pela realização de revisão bibliográfica e documental e pelo levantamento de dados na secretaria de Meio Ambiente de Lambari – MG. Dados acerca da idade, das formas de remediação dos lixões, dos mecanismos legais existentes no município que propiciem condições adequadas de inativação e recuperação dos lixões foram obtidos e constatou que o lixo é despejado de forma bruta nas proximidades do Ribeirão Mumbuca, como pode ser observado na figura 1.



Figura 1 - Vista parcial do lixão na margem do Ribeirão Mumbuca, Lambari – MG.

Feitas tais considerações, os levantamentos ao longo deste trabalho revelaram que encontram-se diversas moradias no lixão inativos de Lambari. Estas residências estão “esquecidas” do poder público. Essas residências deveriam representar maior responsabilidade e preocupação para o município, mas isso não ocorre. Assim, o ônus permanece sendo repassado para essas pessoas, principalmente porque os resíduos dispostos naquelas áreas foram fruto de administrações passadas.

O segundo indicador pesquisado diz respeito à proximidade dos lixões das residências. Segundo a NBR 13.896, deve haver uma distância mínima de 500 metros entre os núcleos populacionais e as áreas de disposição de lixo. Não existe uma delimitação de área entre os moradores, o lixão e o Ribeirão Mumbuca por cercas, muros, mata ou arames farpados. Esse processo está dando origem aos cinturões

de pobreza urbanos, formando um imenso estoque de mão-de-obra não qualificada, mal acomodada no subemprego (DUPAS, 1999).

Com o lixão em Lambari a presença de catadores era uma constante, vivem em condições. O município de Lambari não encontra-se de acordo com a legislação sobre resíduos sólidos. Para que um resíduo sólido seja disposto adequadamente, é necessário classificá-lo segundo as Normas Técnicas Brasileiras, cuja principal é a NBR 10.004. Resíduos sólidos industriais não-inertes normalmente têm sido encaminhados para disposição final em aterros controlados, que devem operar de forma eficiente e satisfatória, além de estarem longe de núcleos populacionais e ecossistemas importantes.

Discussão

Como o Ribeirão Mumbuca abastece o município os padrões de qualidade das águas devem ser monitorados pelo Poder Público (CONAMA, 2005). Além de todos os atributos físico-químicos e biológicos, a que dispõe a Norma, devem-se realizar análises microbiológicas. Assim sendo, a operação do lixão de Lambari significa que o conjunto de problemas ambientais está cada vez mais preocupante. Atualmente a área que abrange o Lixão de Lambari denota um grau de risco alto para o meio ambiente e para a saúde da população. Essa conclusão se baseia em todos os parâmetros analisados neste trabalho. Desde o surgimento do lixão, as sucessivas áreas ocupadas encontram-se abandonadas do poder público e representam grandes passivos ambientais.

Considerações Finais

Tendo em vista o contexto atual de manutenção da qualidade das águas continentais, assim como a grande importância na preocupação com a contaminação dos ambientes naturais com substâncias potencialmente poluidoras, o presente estudo visa reforçar a importância do manejo sustentável dos mananciais urbanos. A tentativa buscada por todos nos dias de hoje, é conciliar a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável de cada região.

Referências bibliográficas

- Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Apresentação de projetos de aterros sanitários de resíduos sólidos urbanos (NBR 8.419). Procedimento. Rio de Janeiro, 1984.
- BRASIL. Código Florestal. Lei 4.771, de 15 de setembro de 1965. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 de outubro de 1965.
- CONAMA. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 357, de 17 de março de 2005. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências. Ministério do Meio Ambiente, 2005.
- DUPAS G. Economia global e exclusão social – pobreza, emprego, estado e o futuro do capitalismo. Ed. Paz e Terra, São Paulo, SP (1999).
- PACHECO J.R, ZAMORA P.G.P Integração de processos físico-químicos e oxidativos avançados para remediação de percolado de aterro. Revista de Engenharia Sanitária e Ambiental 9(4):306-311, 2004.